

**PLANTAS COM PROVÁVEL AÇÃO ANTIFÚNGICA UTILIZADAS PELOS MORADORES DO BAIRRO CIDADE VERDE, CUIABÁ, MATO GROSSO**

Miramy Macedo<sup>1</sup>  
Mariane Lucia de Souza Pereira<sup>1</sup>  
Fernando Henrique Barbosa da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO** (Plantas com provável ação antifúngica utilizadas pelos moradores do bairro Cidade Verde, Cuiabá, Mato Grosso). A utilização de plantas com ação medicinal é dos componentes da diversidade cultural do Brasil e possui um estreito relacionamento com a sua ocupação. Este trabalho visa conhecer o uso de plantas com provável ação antifúngicas em Cuiabá, Mato Grosso. Realizou-se um estudo qualitativo com a seleção de 27 moradores (19 mulheres e 8 homens) do bairro Cidade Verde, zona oeste de Cuiabá, com conhecimento do uso de plantas antifúngicas. A idade dos selecionados varia entre 30 e 90 anos. Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas e abertas com abordagem qualitativa para identificação não só das plantas como também dos seus órgãos e formas de uso. Foram registradas 10 famílias botânicas e um total de 13 espécies. A família botânica com maior número de espécies foi Fabaceae com quatro espécies seguidas das demais famílias com uma espécie cada. As espécies pesquisadas possuem indicação terapêutica popularmente para: coceiras, frieiras, pano branco, queda de cabelo e unheiro. Das espécies mais citadas para as afecções destacam-se: a) Coceiras: *Asclepias curassavica* L., *Jacaranda decurens* Cham., *Talinum patens* L. Willd e *Momordica charantia* L., b) Frieiras: *Lavandula officinalis* Choix & Kitt e *Operculina macrocarpa* (Linn) Urb, c) Pano branco: *Senna aculeata* (Benth.) L. E. B., *Pterodon pubescens* (Benth) Benth d) Queda de cabelo: *Nicotina tabacum* L., e Unheiro: *Aloe vera* (L.) Burm. As partes das plantas geralmente utilizadas pelos entrevistados são: cascas, folhas, frutos, látex e raiz. Dentre as formas de preparo temos o chá, o banho e o sumo. Das 13 espécies registradas, apenas seis são espécies nativas do Cerrado.

**Palavras-chave:** etnobotânica, uso potencial, área urbana

---

<sup>1</sup> UNIC – Universidade de Cuiabá; Faculdade de Ciências Biológicas – Campus Beira Rio: [miramy@terra.com.br](mailto:miramy@terra.com.br)

**ABSTRACT (Plants with potential antifungal utilized by dwellers in Cidade Verde neighborhood, Cuiabá, Mato Grosso):** The utilization of plants with medicinal functions is one of the Brazilian's cultural diversity parts and shows a strict relationship with its occupation. This work aims to know the use of plants with potential antifungal action in Cuiabá, Mato Grosso. It was realized a qualitative study with the selection of 27 dwellers (19 women and 8 men) from Cidade Verde neighborhood, west zone of Cuiabá, with knowledge about antifungal plants use. The age of selectees was among 30 and 90 years-old. It was utilized open and semi-structured interviews with qualitative approach for identification not only of plants, as also to identify its organs and mode of use. It was registered 10 botanical families and a total of 13 species. The botanical family with the highest number of species was Fabaceae with four species, followed by the others with 1 specie each family. The species have popular therapeutic indication for: itch, dermatophytosis, Tinea versicolor, hair loss and fungal whitlow. From more cited species for this affections has highlights: a) itch: *Asclepias curassavica* L., *Jacaranda decurens* Cham., *Talinum patens* L. Willd e *Momordica charantia* L., b) dermatophytosis: *Lavandula officinalis* Choix & Kitt e *Operculina macrocarpa* (Linn) Urb, c) Tinea versicolor: *Senna aculeata* (Benth.) L. E. B., *Pterodon pubescens* (Benth) Benth d) hair loss: *Nicotina tabacum* L., and e) fungal whitlow: *Aloe vera* (L.) Burm. The species parts utilized by dwellers are: bark, leaf, fruits, latex and root, and the use were made by preparation of teas, baths and juice. Of 13 species registered, only 6 are native from Cerrado.

**Key words:** ethnobotanical, potential use, urban area

## INTRODUÇÃO

Na flora neotropical as Angiospermas destacam-se pela sua diversidade, distribuídas em diversos grupos de utilização, entre os quais encontramos as espécies com uso medicinal. A utilização medicinal de plantas tem avançado na importância de estudos multidisciplinares onde é evidenciada a importância do conhecimento popular para o avanço de estudos (Maciel *et al.*, 2002). Borba e Macedo (2006) relatam que no Brasil o uso de plantas medicinais no tratamento de afecções apresenta base nas culturas indígenas, africanas e européias.

Os estudos etnobotânicos relacionam-se com outras áreas do conhecimento, dentre as quais podemos citar: a antropologia, a etnoecologia e a ecologia. Este aspecto interativo encaminha a etnobotânica à sociedade através dos aspectos culturais, antropológicos e econômicos da sociedade (Pasa; Avilla, 2010). Encontra-se também dentro dos estudos etnobotânicos a investigação de aspectos químicos e farmacológicos que conduzem a descoberta de variedade de princípios ativos de importância medicinal como: os alcalóides, os óleos essenciais, os glicosídeos, os taninos e os mucilaginosos (Hoffmann *et al.*, 1992).

Maciel *et al.*, (2002) informam que as plantas utilizadas na medicina popular são por vezes o único elo de muitas comunidades e/ou grupos étnicos com recursos terapêuticos. Plantas medicinais são associadas também a distintas etapas de urbanização: desde comunidades rurais a grandes centros urbanos onde plantas medicinais podem ser encontradas em feiras livres, mercados populares e em quintais residenciais. Geralmente, os quintais em áreas urbanas servem como fonte de produção de alimentos e remédios o que é mais comum entre as camadas mais carentes da população (Amorozo, 2008). Para Guarim Neto (2008), o quintal é caracterizado como espaço situado na parte de trás das residências, que pode ser utilizado como espaço de descanso e também pode ser destinado ao cultivo de espécies utilizáveis.

Em Mato Grosso o uso deste grupo de plantas é um dos recursos imprescindíveis nas comunidades tradicionais (Macedo; Ferreira, 2004). Dentre os inúmeros subgrupos que compõe os ramos de atividades das plantas medicinais, encontramos as plantas com provável potencial antifúngico catalogadas por Fenner *et al.*, (2006). Ao longo dos últimos anos, a ocorrência de infecções fúngicas em humanos apresentou um aumento expressivo, sendo as dermatomicoses as infecções com maior participação nesta expansão.

A identificação do uso de plantas com provável ação antifúngica em quintais de área urbana, como o caso do bairro Cidade Verde, zona oeste de Cuiabá, Mato Grosso, auxilia na ampliação do conhecimento etnobotânico regional. Com consideração ao aumento expressivo das infecções de origem

fúngica em humanos, reforçamos a importância de pesquisas que relevem o aspecto de utilização e preparo de plantas como recurso medicinal.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

**Área de estudo** – A pesquisa foi realizada no bairro Cidade Verde em uma área residencial periférica, zona Oeste, Cuiabá, Mato Grosso (S:15°35'56" - W:56°06'01"). O estudo foi conduzido por meio de abordagem qualitativa, com objetivo de obtenção de informações inicialmente planejadas (Ludke; André, 1986). Foram selecionados 27 moradores (19 mulheres e 8 homens) com conhecimento do uso de plantas antifúngicas, com faixa etária entre 30 e 90 anos.

As entrevistas semi -estruturada e aberta foram realizadas com o uso de um questionário pré-estabelecido acerca de seus usos, doenças tratadas, obtenção de plantas com potencial antifúngicos e dados característicos da população, como o perfil sócio -econômico e faixa etária. A conferência da nomenclatura científica foi realizada através de consulta ao acervo do banco de dados nomenclatural do Missouri Botanical Garden (MOBOT).

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

Relacionado à faixa etária dos entrevistados, a maior parte estavam na faixa entre 51 e 70 anos (63%), seguido pela maior faixa etária, entre 71 e 90 anos (22,2%) e por fim, entrevistados com faixa etária entre 30 e 50 anos (14,8%). Bezerra *et al.*, (2005), registraram a idade média de 52 anos de 24 raizeiros pesquisando no Vale do São Francisco sobre utilização de plantas antimicrobianas e antiparasitária, média esta que compreende a faixa etária mais expressiva do presente estudo.

Das plantas registradas neste estudo com potencial para afecções antifúngicas relatamos: 10 famílias botânicas; 13 espécies, sendo seis espécies nativas do Cerrado e sete espécies exóticas. A família botânica de maior riqueza

entre os registros de uso foi Fabaceae (4), seguida das demais famílias botânicas que apresentaram um representante cada. Popularmente as indicações terapêuticas destas espécies foram chamadas de: coceiras, leucorréia (corrimento), frieiras, pano branco, queda de cabelo e unheiro (Tabela 1). As espécies mais citadas para estas afecções destacam-se: a) coceiras e micoses: *Asclepias curassavica* L., *Jacaranda decurens* Cham., *Momordica charantia* L. e *Talinum patens* L. Willd; b) leucorréia (corrimento): *Caesalpinia ferrea* Mart., *Chaemecristia desvauxii* Collad. Killip *Cochlospermum regium* (Scharnk) Pilg.; c) frieiras: *Lavandula officinalis* Choix & Kitt e *Operculina macrocarpa* (Linn) Urb.; d) pano branco: *Senna aculeata* (Benth.) L. E. B. e *Pterodon pubescens* (Benth); e) queda de cabelo: *Nicotina tabacum* L.; f) unheiro: *Aloe vera* (L.) Burm.

Macedo e Ferreira (2004) apontam *J. decurens* em comunidades da Bacia do Alto Paraguai- MT utilizadas para afecções de pele e úlceras externas. Fenner *et al.*, (2006) em um levantamento de plantas de potencial antifúngico utilizadas pela população brasileira registram *A. curassavica* e *M. charatia* no combate a leucorréia e *C. ferrea* contra feridas.

Pasa (2011) informa que *C. regium* é indicada para a inflamação de útero e ovários. Borba e Macedo (2006) relatam o uso potencial de *S. occidentalis* para casos de febre e nascimento de dente e de *N. tabacum* para limpeza também de dentes. Silva e Proença (2008) mencionam o uso de *A. vera* como medicinal e ornamental. Santos e Guarim Neto (2008) apontam as espécies *S. occidentalis* e *N. tabacum* com uso medicinal em comunidades da Amazônia mato-grossense.

As partes mais utilizadas destas espécies botânicas são: folhas (76,92%), o banho de folhas foi à forma mais utilizada (61,5%) seguida pelo preparo de chá (15%). O uso das cascas e sementes (15%) e da casca e raiz (7,6%) foram menos comum. O registro do uso predominante de folhas seja na forma de banhos, chás ou sumo é citado em uma variedade de estudos (Macedo; Ferreira, 2004; Borba; Macedo, 2006; Borba *et al.*, 2008).

**Tabela 1-** Espécies botânicas, partes utilizadas, forma de uso e indicação de espécies vegetais com potencial ação antifúngica utilizadas pelos moradores do bairro Cidade Verde, Cuiabá, Mato Grosso.

|  |                  |              |                    |
|--|------------------|--------------|--------------------|
| <b>ASCLEPIADACEAE</b>  |                  |              |                    |
| <i>Asclepias curassavica</i> L.                              | látex            | Tópico       | coceiras e micoses |
| <b>ASPHODELACEAE</b>   |                  |              |                    |
| <i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.                               | folha            | Sumo         | unheiro            |
| <b>BIGNONIACEAE</b>  |                  |              |                    |
| <i>Jacaranda decurrens</i> Cham.                             | folha            | chá          | coceiras e micoses |
| <b>Bixaceae</b>  |                  |              |                    |
| <i>Cochlospermum regium</i> (Schrank) Pilg.                  | raiz e folha     | banho        | leucorréia         |
| <b>CONVOLVULACEAE</b>  |                  |              |                    |
| <i>Operculina macrocarpa</i> (Linn.) Urb.                    | raiz e semente   | banho        | frieiras           |
| <b>CURCUBITACEAE</b>   |                  |              |                    |
| <i>Momordica charantia</i> (L.) Urb.                         | folha            | banho        | coceiras e micoses |
| <b>FABACEAE / CAESALPINOIDEA</b>                             |                  |              |                    |
| <i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.                              | folha            | banho        | leucorréia         |
| <i>Chaemecristia desvauxii</i> (Callad.) Killip.             | folha            | banho        | leucorréia         |
| <i>Senna aculeata</i> (Pohl ex Benth.) H.S. Irwin & Barneby) | folha            | chá/banho    | pano branco        |
| <b>FABACEAE / MIMOSOIDEA</b>                                 |                  |              |                    |
| <i>Pterodon pubescens</i> (Benth.) Benth.                    | casca e sementes | chá/banho    | pano branco        |
| <b>LAMIACEAE</b>   |                  |              |                    |
| <i>Lavandula officinalis</i> Chaix                           | folha            | banho/tópico | frieira            |
| <b>PORTULACACEAE</b>   |                  |              |                    |
| <i>Talinum patens</i> L. Willd.                              | folha            | banho        | coceiras e micoses |
| <b>SOLANACEAE</b>  |                  |              |                    |
| <i>Nicotiana tabacum</i> L.                                  | folha            | banho        | queda de cabelo    |

## CONCLUSÕES

Os dados apresentados indicam que em Cuiabá, há o conhecimento das formas de utilização de plantas medicinais com potencial antifúngico por uma parte da população urbana em diversas faixas etárias.

## REFERÊNCIAS

- AMOROZO, M. C. M. Os Quintais - Funções, Importância e Futuro. **In:** Quintais matogrossenses – espaço de conservação e reprodução dos saberes. G. Guarim Neto e M. A. Carniello (Orgs). Cáceres/MT: Editora UNEMAT. 15-26. 2008.
- BEZERRA, F. S.; SANTOS, B. J. N.; QUINTAS JÚNIOR, L. J. ALMEIDA S. G J. R. Plantas medicinais do Vale do São Francisco utilizadas como antimicrobiana e antiparasitária, *Jorn. Bras. Fitomed.* v. 3. n. 4. p. 149-155, 2005
- BORBA, A. M.; MACEDO, M. Plantas medicinais usadas para saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT. Brasil. *Acta Bot., São Paulo.* V. 20, n. 4. p 771- 782. 2006
- BORBA, A. M.; MACEDO, M., WALTER, F. L. R. Odontologia alternativa com plantas medicinais na Chapada dos Guimarães – Mato Grosso – Brasil. *RSBO* v. 5, n. 1, p 44- 50. 2008.
- FENNER, R.; BETTI, A. H.; MENTZ, L. A.; RATES, S. M. K. Plantas utilizadas na medicina popular brasileira com potencial atividade antifúngica. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 42, n. 3, p. 369-394, 2006.
- GUARIM NETO, G. Arbustos e árvores dos quintais tradicionais de Rosário Oeste: Observando a Representação Popular. **In:** Quintais Mato- Grossenses – espaço de conservação e reprodução dos saberes. G. Guarim Neto e M. A. Carniello (Orgs). Cáceres/MT: Editora UNEMAT. 196-198. 2008.
- HOFFMANN, A.; FRAGA, C.; LASTRA J.; VERHAZI. *Plantas Medicinales de uso comum e, Chile.* II Ediciones. Ed. Fundacion Claudio Gay. Editora Adriana Hoffmann. 1992.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M.. *Pesquisa em educação: abordagem qualitativa.* 5ed. São Paulo: EPU, 1986.
- MACEDO, M.; FERREIRA. A. R. Plantas Medicinais usadas para tratamentos dermatológicos, em comunidades da Bacia do Alto Paraguai, Mato Grosso *Rev. Bras. Farmacogn.* v. 14. Supl. 01. p 40-44, 2004.
- MACIEL M. A. M.; PINTO, C. A.; VEIGA JR. C. F. Plantas medicinais a necessidade de estudos multidisciplinares. *Quim. Nova.* Vol .Nº 3. 429-438. 2002.
- PASA, M. C.; Ávilla, G. Ribeirinhos e recursos vegetais: a etnobotânica em Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. *INTERAÇÕES*, Campo Grande, v. 11, n. 2 p. 195-204, jul./dez. 2010.

PASA, M. C. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.*, Belém, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan.- abr. 2011.

SANTOS, S.; GUARIM NETO, G. Etnoecologia de Quintais: Estrutura e Diversidade de Usos de Recursos Vegetais em Alta Floresta. : *In: Quintais mato-grossenses: espaços de conservação e reprodução de saberes*. G. Guarim Neto e M. A. Carnielo (Org.) p 79 - 108. 2008

SILVA, P. C. S.; PROENÇA, B. C. E. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. *Acta bot. bras.* 22(2): 481-492. 2008.